

OPINIÃO

O futuro regulatório dos criptoativos no Brasil e o papel crucial do Banco Central

Luiz Octávio Gonçalves Neto (*)

O cenário regulatório dos criptoativos no Brasil está prestes a passar por uma transformação significativa.

Primeiro, entrou em vigor, em junho de 2023, o Marco Legal das Criptomoedas, e recentemente, um decreto do governo federal designou o Banco Central como o regulador oficial para empresas que atuam nesse setor. Neste novo papel, o Banco Central passa a ser o órgão responsável por autorizar e supervisionar as prestadoras de serviços de ativos virtuais no país. O BC ainda não cumpriu a sua parte para esse avanço, porém.

A partir do decreto, iniciou-se a fase de regulamentação infralegal, na qual o BC deve estabelecer normas específicas para o funcionamento das empresas de cripto no Brasil. Isso inclui a possibilidade de exigir autorização para operações, implementar comunicações de operações suspeitas ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), entre outras medidas. Até o momento, o BC lançou uma consulta pública para coletar ideias referentes às normas específicas para o setor de criptoativos. A sociedade contribuiu com mais de 200 propostas, que agora devem ser analisadas pelo órgão regulador.

Aguardo com grande expectativa a finalização desse processo e a publicação das regras específicas pelo BC. Aliás, aguardamos. Um estudo da Associação Brasileira de Criptoconomia (ABcripto) revelou que 68% das empresas que operam com cripto no país ainda esperam a publicação das regras de autorização para o funcionamento. A maioria das empresas (49%) foi aberta recentemente, entre 2020 e 2022, enquanto outras 6% surgiram em 2023 — o que reflete a dinâmica de inovação do setor.

Com uma variedade de atividades e tamanhos, essas empresas já desempenham um papel importante na economia nacional. Ainda segundo a

ABcripto, sete em cada dez (73%) faturam cerca de R\$ 10 milhões por ano, e 2% já alcançaram uma receita entre R\$ 75 milhões e R\$ 100 milhões. A regulamentação definitiva do setor será, portanto, de extrema relevância para o país, especialmente como ferramenta na prevenção de fraudes e na criação de um ambiente mais seguro para as empresas e os investidores desse mercado.

Ao evitar as atividades ilícitas, a regulamentação promove a integridade e confiabilidade do mercado, o que é fundamental para atrair novos investidores e fomentar o crescimento saudável do setor. No entanto, a ressalva que faria aqui é com relação ao controle do estado sobre ativos digitais, o órgão regulador não pode se tornar um aprisionamento para o sistema, fazendo com que o público das criptomoedas se torne refém de regras ou camadas de restrição à livre utilização.

Sendo respeitado o indivíduo por trás da moeda, mantendo a democratização que o mercado pede e sempre foi incentivada, todo esse processo de regulamentação, feito da maneira correta, contribuiria para a construção de uma reputação sólida para as empresas brasileiras de criptoativos frente ao mercado global, permitindo-nos expandir nossas fronteiras. O que podemos esperar, então, desse mercado?

Quando a regulamentação infralegal estiver pronta, fornecendo um roteiro claro de operação para as empresas, estou certo de que veremos o mercado de criptoativos dar um salto. A segurança jurídica será um estímulo à inovação, incentivando o desenvolvimento de projetos relacionados à blockchain e outros avanços tecnológicos. Vejo na regulamentação o reconhecimento, por parte dos governantes, da influência e do potencial do universo cripto na economia nacional, e não acho que os decepcionaremos. Confio que o setor brasileiro esteja pronto para oferecer competitividade global.

(*) Fundador e CEO da DUX, uma das maiores startups de Web 3.0 do Brasil.

Elon Musk anuncia o lançamento de robotáxis

Através de um post em sua rede social X, o bilionário Elon Musk anunciou que a Tesla apresentará um serviço de robotáxis em 8 de agosto.

Vivaldo José Breternitz (*)

Os robotáxis, assim chamados por não necessitarem de motoristas, serão controlados pelo sistema FSD (Full Self-Driving), já disponível para outros veículos fabricados pela Tesla. Musk também afirmou que os atuais proprietários de veículos da marca equipados com o FSD poderão fazer com que seus carros operem como robotáxis, quando não estiverem em uso.

Carros autônomos são uma ideia atraente, mas sua introdução tem sido até agora incerta e difícil, pois tanto legisladores quanto o público expressam preocupações com a segurança.

A cidade de São Francisco, nos Estados Unidos, tem sido um campo de testes para essa tecnologia, com pouco sucesso. Os robotáxis do Google Waymo na cidade foram alvo de vândalos, que se opõem aos veículos autônomos, enquanto a Cruise, de propriedade da GM, suspendeu indefinidamente seu serviço de robotáxis no final de outubro, após vários incidentes que desencadearam reações dos órgãos reguladores.

Até mesmo a função “piloto automático”, que faz parte do FSD vem sendo



Webster2703_de_Pixabay_CANVA

questionada, com a Tesla sendo acusada de propaganda enganosa, ao ‘inflar’ suas capacidades para impulsionar as vendas.

A revelação do projeto robotáxi da Tesla ocorre pouco depois que a Reuters divulgou que a empresa abandonou um plano de produzir um modelo de carro elétrico de baixo custo, com um preço de cerca de US\$ 25 mil, para promover vendas em massa - Musk negou a notícia.

A Tesla vive momentos difíceis, com queda de vendas e queixas a respeito de sua pick-up Cybertruck, que vem

apresentando diversos problemas. Além disso, no último trimestre de 2023, a empresa chinesa BYD assumiu a liderança mundial em vendas de veículos elétricos, superando a Tesla.

Elon Musk é useiro e vezeiro em fazer anúncios que não se concretizam — é possível que isso esteja ocorrendo novamente, possivelmente para que as ações da Tesla se valorizem.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjnit@gmail.com.

Tecnologia de gestão de frotas maximiza eficiência e reduz custos

Uma pesquisa organizada pelo Arval Mobility Observatory, denominada “Barômetro de Frotas & Mobilidade 2023”, apontou uma tendência das empresas brasileiras de apostar no leasing operacional para ampliar suas frotas. Principalmente com tendências para veículos de fontes alternativas. Ao todo, 28% dos tomadores de decisão acreditam que frota irá crescer (ante 27% no mercado global) e 60% que permanecerá estável nos próximos três anos (64% no global). Cerca de 39% declararam intenção de introduzir ou aumentar o uso de leasing para carros de passageiros e veículos comerciais leves (à frente de Alemanha (21%). Outro ponto interessante é a ideia de usar pelo menos uma tecnologia alternativa de combustível. 43% das empresas brasileiras consideram usar e 13% já usam alguma dessas (entre HEV, PHEV e 100% BEV). A pesquisa entrevistou, pela primeira vez, 8.622 tomadores de decisão de frotas corporativas em 30 países.

No Brasil o mercado de gestão de frotas busca cada vez mais se aperfeiçoar para ganhar eficiência e evitar perdas por imprudências humanas ou falhas tecnológicas. A Smart Driving Labs é uma startup que oferece soluções de gestão de frotas inteligentes, utilizando tecnologias avançadas para otimizar operações e aumentar a eficiência já validadas pelo mercado.

Com um foco na inovação, a Smart Driving Labs conta com 10 funções de sua plataforma para gestão de frotas importantes para a gestão de frotas pelas organizações:

Rastreamento em tempo real: Monitoramento contínuo da localização e movimentação de veículos em tempo real, permitindo uma visão precisa das operações da frota.

Análise de desempenho de motoristas: Avaliação do comportamento dos motoristas, incluindo velocidade, frena-



Schaeffler/ingb CANVA

gem brusca e aceleração, para promover a segurança e a eficiência no uso dos veículos.

Planejamento de rotas: Algoritmos inteligentes para calcular as rotas mais eficientes, considerando tráfego em tempo real, condições da estrada e restrições específicas de cada veículo.

Manutenção preventiva: Alertas automáticos para manutenção preventiva com base em quilometragem, tempo de uso e condições do veículo, minimizando paradas não planejadas e reduzindo custos de reparo.

Gestão de combustível: Monitoramento do consumo de combustível em tempo real e identificação de padrões de uso para otimizar o consumo e reduzir custos operacionais.

Lucro: Fluxo de receitas e controle de frotas.

Integração com sistemas de gestão: Integração perfeita com sistemas de gestão empresarial (ERP) para fornecer dados precisos e atualizados sobre operações de frota.

Detector de colisões: Crash AI é uma rede neural capaz de detectar, avaliar e me-

dir incidentes com base em dados gerados pelos sensores presentes no dispositivo.

Análise de dados e relatórios: Geração de relatórios detalhados e análises sobre diversos aspectos da operação da frota, oferecendo insights valiosos para a tomada de decisões estratégicas.

Integração de IoT e telemática: Utilização de tecnologias de Internet das Coisas (IoT) e telemática para coletar dados em tempo real dos veículos e equipamentos, proporcionando uma visão abrangente e detalhada da frota.

Essas funções combinadas ajudam as empresas a melhorar a eficiência operacional, reduzir custos, aumentar a segurança dos motoristas e veículos.

"Na Smart Driving Labs, estamos comprometidos em fornecer soluções eficazes para ajudar nossos clientes a gerenciar suas frotas de maneira mais inteligente", diz Fernando Schaeffer, CEO da SDL. "Com nossas funcionalidades, estamos capacitando as empresas a maximizar a eficiência operacional, reduzir custos e garantir a segurança dos motoristas e veículos", afirma André Gama Schaeffer, COO da SDL.

News @TI

Shell Startup Engine acelera 11 startups com foco em transição energética e diversidade

Após seis meses de capacitação e mentoria, as 11 startups do Shell StartUp Engine Brasil (SSE) - programa de aceleração de startups que trabalham na transição para um mundo mais sustentável e inclusivo - se reúnem no Demo Day, importante momento do SSE. O evento será realizado nesta quarta (10/4), em formato híbrido, sendo presencial a partir das 8h45, no Teatro do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, e ao vivo no YouTube a partir de 9h30. Com a participação de investidores, mentores e representantes de empresas e instituições, as startups selecionadas vão apresentar suas soluções inovadoras, projetadas para enfrentar os desafios contemporâneos e impulsionar o progresso em diferentes áreas. As inscrições para o evento devem ser feitas pelo site (<https://www.shellstartupengine.live/demo-day/br2324>).